



FALANGE MIÚDA
REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Pernambuco, v. 9, n. 1, jan/jul. 2024
Revista Falange Miúda – Revista de Estudos da Linguagem
Mestrado Profissional em Letras – UPE – Garanhuns
ISSN 2525-5169 (on-line) - [Site da Revista](#)



APRESENTAÇÃO

A Revista Falange Miúda nasceu em 2016 com o objetivo de contribuir com a disseminação do conhecimento no âmbito da Linguística, Letras e Literatura. Na ocasião do nascimento da Revista, esta era mantida em um domínio próprio: falangemiuda.com.br. Não havia, portanto, qualquer vinculação à Universidade. Era um periódico tido como independente. Na proposta inicial, que ainda se mantém, a revista em questão não exige titulação de seus autores, apenas a exigência de vinculação a alguma instituição de ensino, especialmente porque os editores Claudio Alves Benassi (UFMT) e Marcus Garcia de Sene, que na ocasião era mestrando na UNESP, acreditavam que a avaliação dos textos deveria ser condicionada a qualidade do texto e não a titulação de seus autores.

De lá para cá, a Revista foi ganhando novos formatos e se expandido por todo o território nacional, especialmente quando consideramos as mais diversas edições temáticas e autores que já publicaram no periódico. O fruto do trabalho dos editores possibilitou que, na primeira avaliação do Qualis Capes, a revista já alcançasse a marca de B3, o que trouxe muita satisfação para os editores dado todo o esforço mobilizado para manter a revista sem qualquer financiamento. Em 2023, na ocasião da aprovação do editor Marcus Sene na Universidade de Pernambuco, a Revista é, enfim, institucionalizada. O objetivo da institucionalização da revista é buscar outros tipos de esforços que não seriam possíveis fazer de forma independente, como é o caso do DOI – que está em fase de implementação no portal de periódicos da UPE.

A Revista Falange, como é conhecida, tem se destacado na publicação de estudos na área da Linguística e Letras, com potencial crescimento para as próximas avaliações. A Revista Falange Miúda, ao longo de sua trajetória, tem sido um veículo essencial para o fortalecimento da ciência e a popularização do conhecimento nas áreas de linguagem e literatura. Publicações como esta fomentam a produção e disseminação de pesquisas que enriquecem o debate acadêmico e promovem o avanço do conhecimento, ao mesmo tempo em que democratizam o acesso a estudos de alta qualidade.

A edição de número **1**, volume **9** da Revista Falange Miúda é composta de 10 textos de autores convidados. Esses são os autores que, desde 2016, acreditaram no potencial da revista e tem auxiliado desde a elaboração de pareceres a popularização da revista. A publicação, além de contribuir para a divulgação científica de textos na área de Linguística e Literatura, contribui para o reconhecimento dos autores convidados.



Mestrado Profissional em Letras
PROFLETRAS - Campus Garanhuns - UPE



O primeiro artigo tem por título “O jardim de Alice, o prédio de Sophia, as crônicas do Peixeiro: uma análise do romance Alice, de Luiza F. de Camargo Pacheco” de autoria de Pedro Borges Pimenta Júnior. O texto intenta analisar como o romance "Alice" de Luiza F. de Camargo Pacheco retrata as dificuldades das mulheres em busca de legitimação como escritoras no início do século XX. A análise é feita através da comparação de dois espaços de intervenção humana presentes na narrativa: o jardim e o prédio de Sophia Hayden. Do ponto de vista teórico, o autor utiliza uma revisão bibliográfica e pesquisa em periódicos da época, mobilizando os estudos de Araújo (2000), Bianco (2012), Bourdieu (2012),

Lima (2014), Muzart (1995), Nader (2001), Rebello (2015), entre outros, para construir sua análise. O estudo revela que, embora a narrativa de Pacheco teça loas à capacidade feminina, ela também expõe a recepção preconceituosa da época e as dificuldades enfrentadas por mulheres para se afirmarem em espaços tradicionalmente masculinos. O jardim representa as convenções sociais que confinavam as mulheres ao espaço doméstico, enquanto o prédio de Hayden simboliza a capacidade criativa das mulheres em ambientes até então exclusivos aos homens.

O segundo artigo cujo título é “Perspectivas de leitura presentes na obra Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem” de autoria de Emanuel De Abreu Silva, Luana Francisleyde Pessoa De Farias, Luciana Silva Pimentel apresenta um panorama das principais perspectivas de leitura presentes na coleção didática Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem, aprovada pelo PNL D 2021. Os autores buscam demonstrar como diferentes abordagens de leitura são exploradas nesse material, visando contribuir para o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos. O estudo se apoia em três principais concepções de leitura: (i) behaviorista: baseada na decodificação mecânica dos sinais gráficos, onde a leitura é vista como um processo de estímulo-resposta. Kleiman (2001; 2004) destaca essa perspectiva como predominante até a década de 1970; (ii) psicolinguística: Focada nos processos cognitivos envolvidos na leitura, considerando o leitor como um sujeito ativo e inteligente capaz de antecipar e inferir significados. Esta abordagem ganhou destaque na década de 1970. (iii) sociocultural: enfatiza a interrelação de fatores sociais, culturais,

discursivos e cognitivos na leitura, considerando o texto como uma unidade de sentido sociodiscursiva.

Ainda no presente artigo, a análise do material didático revelou que as atividades propostas na coleção *Se liga na língua* fazem uso de uma mescla rica dessas concepções de leitura: (i) Concepção Behaviorista: Exemplificada por atividades que exigem a identificação de informações explícitas no texto, como a classificação de versos em repentes e a extração de informações de regulamentos escolares; (ii) Concepção Psicolinguística: Observada em atividades que envolvem a antecipação de significados e a formulação de hipóteses, promovendo uma leitura mais ativa e engajada; (iii) Concepção Sociocultural: Evidenciada em exercícios que incentivam a reflexão crítica e o posicionamento dos alunos em relação ao texto, considerando os contextos sociais e culturais de produção e recepção. Os autores concluem que a coleção didática analisada permite aos professores explorar diferentes conhecimentos e abordagens em suas aulas, desde os mais elementares até reflexões críticas elaboradas pelos alunos, contribuindo assim para uma formação leitora mais abrangente e crítica.

O terceiro artigo intitulado “**Literatura para a infância e finitude (humana): reflexões a partir da obra *Até passarinho passa*, de Bartolomeu Campos de Queirós**” de autoria de Sibeles Antônia Savegnago e Fabiano Tadeu Grazioli discute a questão da morte (finitude humana) e sua abordagem na literatura para a infância. No texto em questão, procurou-se analisar e compreender a contribuição da obra *Até passarinho passa*, de Bartolomeu Campos de Queirós (2022), observada na perspectiva da leitura literária e da abordagem de um tema fraturante ou sensível, como a morte. Desse modo, os autores apresentam uma discussão com base nas proposições teóricas de Petit (2008, 2009, 2013), Aguiar (2010), Lotterman (2009), Gama-Khalil e Borges (2022), Anná e Michelli (2022), Coelho (2006), Chevalier e Gheerbrant (1989) e do próprio Queirós (2005). A partir delas, Sanegnano e Grazioli apresentam as análises que compõem a seção, em que o enredo e outros aspectos da narrativa são observados. Em síntese, pode-se afirmar que as camadas de significado da prosa poética de Queirós (2022) acolhem o tema fraturante da morte e, a partir dele, são propostas ao leitor da narrativa com seus elementos – em que pese a escolha da narração em primeira pessoa pelo protagonista; a densidade da prosa poética, capaz de levar à mirada interior que Gama-Khalil e Borges (2022) enfatizam ou de perceber a subjetividade (PETIT, 2008, 2009) ou a reparação (PETIT, 2013); e a utilização de elementos como o pássaro e o ovo na categoria de símbolos e, por isso mesmo, capazes de ascender ao sentido que a cultura de diversos lugares e períodos permitem reconhecer.

O quarto artigo intitulado “**Descrição das unidades fraseológicas no dicionário *Señas***” de Daiana Santos da Silva e Eliabe Procópio descreve as unidades fraseológicas (UF) no *Dicionário Señas*. Segundo os autores, a justificativa deste estudo é que fraseologia é um tema muito presente nas aulas

de espanhol como língua estrangeira (E/LE), gerando diversos debates sobre sua composição e uso; e o *Señas* é um dicionário que já existia e foi adaptado especificamente ao público brasileiro. Para tanto, os autores mobilizam os seguintes autores teórico-metodológico dos estudos fraseológicos e lexicográficos (Corpas Pastor, 1996, 2003; Monteiro-Plantin, 2014; Pontes, 2008) e estabelece seis critérios de análise, que são: diatopia, atitude linguística, presença ou ausência de tabu, grau de formalidade, rubrica e presença ou ausência de exemplo. A coleta de dados usou como parâmetro os 10 lexemas mais frequentes no *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA), que serviram de base para identificar os verbetes e selecionar as UF. A análise mostra que o *Señas* apresenta um número limitado de provérbios, itens ligados de forma direta à cultura popular, o que pode ser justificado pelo perfil da obra, que preza muito pela norma culta; e prefere UF que são mais articuladas sintaticamente, o que numa escala decrescente das ocorrências fica na seguinte projeção: colocação > expressão idiomática > pragmatema > provérbio – quanto mais à esquerda, menos a compreensão depende do cultural, do conhecimento enciclopédico, das experiências de vida, e vice-versa.

O quinto artigo “**Sistema de descrição paremológica da língua de sinais: um método para o registro de dados da língua de sinais em pesquisas linguísticas**” de **Claudio Alves Benassi** tem como finalidade apresentar um método para o registro de dados da língua de sinais em pesquisas linguísticas, que denominamos como descrição paremológica. Retomando o aspecto da dupla articulação da linguagem humana, Benassi amplia e aprofunda a compreensão sobre essa teoria e sua aplicação na língua de sinais, o que nos levou a criar uma metodologia específica para registrar, apresentar e comunicar dados linguísticos da língua de sinais. Para apresentar esse método, tomamos como base os dados da tese de Covezzi (2019) sobre os empréstimos linguísticos da Língua de Sinais Francesa na Libras. Benassi, para a análise, seleciona alguns sinais que evidenciam tal processo para compor a demonstração de metodologia que desenvolvemos e que agora se torna alvo desse nosso empreendimento enunciativo. Por fim, o autor espera, com isso, adicionar conhecimento ao universo da pesquisa linguística da língua de sinais, somando aos recursos já conhecidos e consagrados mais uma metodologia ou recurso de registros de dados.

O sexto artigo “**Prática de feitiçaria e seus sortilégios: análise filológica de um processo crime de 1907**” de **Carolina Akie Ochiai Seixas Lima, Franciane Spiguel Silva e Núria Budib Moreira** relata o resultado da pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do PIBIC-UFMT e do Curso de Graduação em Letras, que teve como objetivo investigar as características filológicas e históricas de um documento histórico de 1907, cuja temática é um processo crime da 3ª Vara Criminal do Distrito Federal (Rio de Janeiro), originado pela proposição de denúncia pelo Ministério Público, baseado nos autos do Inquérito Policial, datado de 05 de dezembro de 1907, com a finalidade de apurar conduta crime prevista

nos artigos 157 e 338, nº 5 do Código Penal, em vigor na época. Segundo os autores, cabe ainda registrar que a última lauda trata da Requisição de Documento Arquivístico, identificado pelo n. 13934/17, do Arquivo Nacional do Ministério da Justiça. Como resultado da pesquisa, os autores apresentam as características da tipologia documental que teve como arcabouço teórico Bassetto (2001), Bellotto (2008), Berwanger e Leal (1995), Cambraia (2005), Correia (2022), Spina (1977).

O sétimo artigo cujo título é “**LIBRASVISUAL: proposta de um material didático para ensino de LIBRAS como L2**” de autoria de **Rayane Santos** apresenta a reflexão acerca de um material didático elaborado para o ensino de LIBRAS como segunda língua (L2) bem como refletir e compartilhar a experiência de produção de materiais para esta área de atuação. A necessidade de produção de material vem da percepção e das exposições dos alunos sobre dificuldades que enfrentam ao aprender uma língua de modalidade diferente e do pouco contato com os usuários da LIBRAS, sendo restritos muitas vezes apenas a encontros de uma a duas vezes na semana na sala de aula. A autora, para entender melhor o porquê em se falar de material didático no ensino de LIBRAS, faz uma breve contextualização sobre o início da libras, os materiais (ou ausência deles) para o ensino de libras bem como o processo de elaboração do material didático LIBRAS-Visual voltado para o ensino dessa língua como L2. O uso do material em sala nos revelou apontamentos relevantes a serem considerados no seu processo de criação bem como abriu espaço para os alunos fazerem sugestões e apontamentos sobre essa metodologia de trabalho. Por fim, a autora conclui que, mesmo com alguns pontos a serem melhorados, o material foi importante para os alunos, bem como para os responsáveis por sua produção como profissionais de ensino.

O oitavo artigo da edição tem por título “**Trocas entre consoantes na escrita de alunos do Ensino Fundamental - anos finais de Porto Velho/RO**” de autoria de **José Henrique Santos Tavares, Natália Cristine Prado e Larissa da Cunha Cavalcante** analisa a relação entre oralidade e escrita, e as trocas de consoantes que representam a oposição sonora/surda (traços de sonorização e dessonorização) nas redações de alunos do 6º ano do ensino fundamental. Interessa-nos o processo de sonorização e dessonorização na escrita desses aprendizes. Esta investigação, de cunho quantitativo e qualitativo, organiza-se metodologicamente em quatro etapas, que são: coleta e organização de textos para a composição de um corpus de pesquisa; coleta e organização de dados de troca entre consoantes surdas e sonoras; leitura do referencial teórico sobre fonética, fonologia e ortografia, traços distintivos e estrutura silábica; e análise dos dados coletados. Após análise das redações, os autores mostram que foram constatadas 11 trocas, sendo as trocas das sonoras pelas surdas com mais ocorrência. Nesta pesquisa, os autores utilizaram estudos de diversos autores sobre escrita, oralidade, trocas entre surda e sonora. Com esta investigação, os pesquisadores buscam estabelecer o diálogo entre a fonética, a fonologia e a escrita, de forma que contribua para sua

reflexão linguística dos estudantes de letras e professores de língua portuguesa.

O penúltimo artigo “**Consoantes laterais duplas em início de palavra no português arcaico: análise do clítico *lle/lhe***” é de autoria de **Débora Aparecida dos Reis Justo Barreto** e **Gladis Massini-Cagliari** e tem por objetivo analisar os fenômenos fonológicos do português da época arcaica, investigando, especificamente, as consoantes líquidas laterais presentes em 250 poesias medievais galego-portuguesas. Nesse texto, as autores destacam que o objetivo é o de apurar se, naquela fase histórica da língua, a lateral dupla, representada na grafia como *ll* ou *lh*, poderia ou não ser interpretada como uma consoante geminada, no nível fonológico, quando se situa em começo de palavra, isto é, quando corresponde à consoante inicial dos pronomes clíticos *lle/lhe*. Na metodologia, os pesquisadores se fundamentam na observação da possibilidade de variação na escrita, a fim de estabelecer as relações existentes entre letras e sons, e no estudo do comportamento fonológico de *ll* e *lh* dentro da sílaba e da palavra. Os casos mostraram que, apesar de os clíticos *lle/lhe* poderem se adjungir ao final de palavras, por ocorrerem também em início absoluto (começo de palavra e de enunciado), a lateral dobrada na escrita do português dos trovadores não pode ser considerada uma geminada fonológica.

O décimo artigo tem por título “**Luz sobre o azul: Moonlight e a poética decolonial do ser**” de autoria de **Marcus Rodolfo Bringel de Oliveira** busca compreender o filme *Moonlight*, de Barry Jenkins, a partir de uma perspectiva decolonial, tanto no que se refere às imagens de masculinidade e sexualidade produzidas pela obra, quanto pelo uso da iluminação com potencial poético na película. Dessa forma, o autor discute os estereótipos de origem colonial e filiação patriarcal sobre o homem negro na cultura norte-americana, além das questões técnicas, mais especificamente, a fotografia e a iluminação, relativas à representação de etnias racializadas no tecido fílmico. Tais abordagens foram sustentadas pelas discussões imagéticas na obra de Shohat & Stam (2006) e pela proposta de um feminismo decolonial apresentado por bell hooks (2022). Espera-se, portanto, tensionar os processos de colonialidade do ser e do repertório de imagens da sociedade ocidental.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Dr. Marcus Garcia de Sene (UPE/Profletras/Garanhuns)
Dr. Fernando Augusto de Lima Oliveira (UPE/Profletras/Garanhuns)

07 de agosto de 2024